

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS – CESP
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

NEIVA FARIAS ABECASSIS

**LITERATURA INFANTIL E AS DOENÇAS NA VELHICE: UMA ANÁLISE PELO
VIÉS PEDAGÓGICO E FORMATIVO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.**

Parintins
2018

NEIVA FARIAS ABECASSIS

**LITERATURA INFANTIL E AS DOENÇAS NA VELHICE: UMA ANÁLISE PELO
VIÉS PEDAGÓGICO E FORMATIVO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.**

Trabalho de conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia, pela Universidade do Estado do Amazonas apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Orientador: Professora DRª: Edinelza Macêdo Ribeiro.

Parintins
2018

NEIVA FARIAS ABECASSIS

**LITERATURA INFANTIL E AS DOENÇAS NA VELHICE: UMA ANÁLISE PELO
VIÉS PEDAGÓGICO E FORMATIVO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.**

Trabalho de conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia, pela Universidade do Estado do Amazonas apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Professora DR^a: Edinelza Macêdo Ribeiro.

Universidade do Estado do Amazonas

AVALIADOR 1

Universidade do Estado do Amazonas

AVALIADOR 2

Universidade do Estado do Amazonas

Parintins
2018

DEDICATÓRIA

“Aos meus pais Simão e Izane, ao meu esposo Wanderson , meus filhos Thalita, Thiago E Israel, a minha sogra Josefina”.

AGRADECIMENTOS

Sou grata ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, que por nem um momento me desamparou, renovou minhas forças sempre que precisava. Obrigado meu Deus!

Aos meus pais Simão Abecassis e Izane Abecassis, que com muito amor e simplicidade me ensinaram que na vida precisamos lutar pelos nossos sonhos e precisamos ser humildes para alcançarmos nossos objetivos.

Ao meu amado esposo Wanderson, que foi peça importante nessa conquista. Obrigado por entender minha ausência. Saiba que eu amo você!

Aos meus filhos Thalita, Thiago e Israel, meus maiores tesouros. Vocês são a razão da minha vida!

Aos meus sogros, Josefina e Daniel pelas orações, e pelo apoio dado aos meus filhos nos momentos de minha ausência. Deus abençoe vocês!

Aos meus irmãos Valber, Vina, Iva, Neto, Leandro e Sarah, vocês fazem parte da realização desse sonho. Obrigado por vossas orações!

Aos meus "irmãos" que ganhei nessa árdua caminhada na Universidade, Robinho, Amiga Ray, Amiga Miraci e Amiga Dioneia. Que essa amizade perdure por toda vida!

E a todos os colegas parceiro que conquistei em minha vida acadêmica. Meu muito obrigado a todos!

A minha orientadora Dra. Edinelza Ribeiro pelo conhecimento construído no decorrer do trabalho.

Aos mestres dessa renomada Universidade meu carinho e respeito. Vocês marcaram minha caminhada de forma especial, levo vocês em meu coração, Eliseu Sousa, Gyane Karol, Renner Dutra, Virgílio Nascimento, Ruth Cristina, Francisca Keila, Clodoaldo Pires, Agdo Régis, Simone Silva, Mateus Coelho e Gracy Kelly. Muito obrigado por todo conhecimento compartilhado. À vocês minha eterna gratidão.

Enfim, a todos que direta e indiretamente vivenciaram e contribuíram para que eu pudesse chegar aqui hoje!

Obrigado! Deus abençoe a vida de cada um de vocês.

*“Sem justiça, não há educação.
Sem compreensão, não há superação dos erros.
Sem respeito pelo outro e por nós mesmos, não há vida digna”.*

(CHALITA, 2008)

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar livros de literatura infantil que apresentam como foco principal enredo de doenças manifestadas na velhice, pelo viés pedagógico e formativo para o Ensino Fundamental. A pesquisa proporcionou uma abordagem de como as crianças são ensinadas a lidar com situações de doenças manifestadas na velhice, através de livros de literatura infantil que abordam essa temática. Para tanto, foi realizado um estudo bibliográfico e de campo, na qual se fundamentou em autores como: Abramovich (1997), Zylberman (1985), Zamboni (2003), Cunha (1998) e outros que discutem a temática com muita propriedade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa em que permite uma compreensão do cotidiano, com método de abordagem fenomenológico, pois compreende a realidade como totalidade concreta, constituída por sujeitos ativos e historicamente construídos. Os dados coletados foram a partir de observação participante, questionário aberto, apresentado as crianças, objetivando analisar o ponto de vista em relação as questões abordadas na pesquisa, participaram da pesquisa 23 sujeitos do 5º ano do Ensino Fundamental. Observou-se através das respostas do questionário a importância que tem os avós na vida das crianças e verificou-se que essas crianças pouco estão sendo ensinadas a lidar com situações decorrentes de doenças que atingem seus avós, isso, pelo fato, de não haver a utilização de estratégias que abordem a temática em sala de aula, sendo necessário a realização de uma oficina, onde abordamos três livros de literatura infantil que falavam sobre a temática. O resultado de nossa pesquisa foi relevante ao constatar que a literatura infantil é importante na formação educativa acerca das doenças manifestadas na velhice no estudo com crianças, verificamos que as crianças depois da oficina demonstraram interesse com a temática, discutindo e relatando suas próprias experiências. Este estudo contribuirá no enfoque da importância das narrativas da literatura infantil sobre as doenças na velhice, verificando como essas crianças são ensinadas a lidar com situações decorrentes de doenças que atingem seus avós.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Doenças. Velhice

ABSTRACT

The present study aims to analyze children's literature books that present as the main focus of diseases manifested in old age, by the pedagogical and formative bias for Elementary School. The research provided an approach to how children are taught to deal with disease situations manifested in old age, through children's literature books that address this issue. To do so, a bibliographic and field study was carried out, based on authors such as Abramovich (1997), Zylberman (1985), Zamboni (2001), Cunha (2003) and others who discuss the topic with great propriety. It is a qualitative research in which it allows an understanding of the quotidian, with method of phenomenological approach, since it understands reality as a concrete totality, constituted by active and historically constructed subjects. The data collected were based on participant observation, questionnaire presented the children, aiming to analyze the point of view regarding the issues addressed in the research, participated in the research 23 subjects of the 5th year of Elementary School. It was observed through the answers of the questionnaire the importance that the grandparents have in the life of the children and it was verified that these children are being taught little to deal with situations resulting from diseases that affect their grandparents, this, for the fact, the use of strategies that approach the theme in the classroom, being necessary the realization of a workshop, where we approached three books of children's literature that talked on the subject. The results of our research were relevant to the fact that children's literature is important in the educational training about the diseases manifested in the old age in the study with children, we verified that the children after the workshop showed interest in the subject, discussing and reporting their own experiences. This study will contribute to the focus of the importance of narratives of children's literature on diseases in old age, verifying how these children are taught to deal with situations arising from diseases that affect their grandparents.

Key-words: Children's Literature. Diseases. Old age.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 01: Livro

Ilustração 02: Livro

Ilustração 03: Livro

Ilustração 04: Livro

Ilustração 05: Apresentação da Mala de Leitura

Ilustração 06: Dialogando a partir da leitura dos livros

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO	11
1.1 Literatura Infantil: Uma breve retrospectiva histórica	11
1.2 A literatura infantil como ferramenta de informações.	14
1.3 - A Importância das narrativas dos livros infantis sobre a doença na velhice.....	15
1.4- Discurso de Divulgação Científica em ação na literatura para as crianças	19
1.5- Interdisciplinaridade em sala de aula: as possibilidades de um ensino dinâmico e significativo.....	20
CAPÍTULO 2: METODOLOGIA	23
CAPÍTULO 3: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	26
3.1- A Doença do Velho e sua repercussão na vida dos que o rodeiam.	26
3.2- Ser idoso na concepção das crianças.	29
3.3- O tratamento do idoso pelas crianças.	30
3.4- Importância do idoso na vida da criança.....	31
3.5- A Posição da criança diante da enfermidade do idoso	32
3.6- Literatura infantil e doenças da velhice: uma análise sobre a sala de aula.....	33
3.7- Os livros que discutem as doenças incapacitantes: a literatura infantil em sala de aula e suas contribuições.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERENCIAS	38

INTRODUÇÃO

A infância é a fase em que as habilidades das crianças se desenvolvem, o desenvolvimento do hábito da leitura está ligado a essa fase da vida, torna-se primordial que as crianças possam ter um contato a mais com os tipos de literaturas, para a construção do conhecimento e aquisições de informações. A leitura de fato é importante e seu campo é abrangente nos mais diversos aspectos e discussões, as diferentes narrativas possibilitam as crianças lidarem com diferentes questões do dia a dia, a leitura contribui na formação das pessoas como leitores e cidadãos aptos a lidar com questões diárias.

Com o progressivo envelhecimento da população, inúmeras doenças podem surgir no decorrer do tempo. Essa pesquisa visa enfatizar a importância das narrativas dos livros infantis sobre a doença na velhice. Verificando como as crianças vem sendo ensinadas a lidar com situações decorrentes de doenças que atingem seus avós identificando as estratégias utilizadas para abordagem da temática, utilizando –se do discurso da divulgação científica. Dessa forma, proporcionamos oficina para analisar os livros de literatura infantil que apresentam como foco principal a doença incapacitante manifestada nos idosos.

Sabemos que a relação entre avós e netos na maioria das vezes é cercada de muito amor, respeito, carinho e troca de experiências, e ao surgirem doenças que venham mudar o cotidiano dessas crianças, essas narrativas irão servir de suporte na maneira de como lidar com essas situações decorrentes das doenças na velhice.

A temática vem gradativamente ganhando seu espaço nas escolas brasileiras, essa literatura que antes era considerada inadequada para esse tipo de contexto, hoje ganha a concepção de que a literatura é útil para uma transmissão produtiva de ensinamentos para as crianças, mostrando assim a importância dessas narrativas, que podem retratar essa interação de forma afetuosa, educativa e prazerosa para ambos. O estudo bibliográfico está fundamentado em: Abramovich (1997), Zylberman (1985), Zamboni (2001), Cunha (2003) e outros que discutem a temática com muita propriedade.

O trabalho está estruturado da seguinte maneira: no capítulo 1 discutimos no referencial teórico a literatura infantil como ferramenta de informação; a importância das narrativas sobre as doenças na velhice; a divulgação científica em ação na literatura para crianças e a interdisciplinaridade em sala de aula. No capítulo 2

desenvolvemos o caminho da pesquisa, a metodologia em questão. No capítulo 3 apresentamos a análise de discussão dos resultados, seguida das considerações finais.

Nosso estudo contribuirá no enfoque da importância das narrativas da literatura infantil sobre as doenças na velhice, verificando como essas crianças são ensinadas a lidar com situações decorrentes de doenças que atingem seus avós. Em sala de aula este estudo pretende dar visibilidade a uma literatura que possa dialogar com o cotidiano da criança, trazendo para a sala de aula discussões sobre vários aspectos que estão presentes na vida da criança. Dessa forma, os profissionais de educação devem trazer em suas metodologias os mais variados tipos de narrativas que abordem a temática.

CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Literatura Infantil: Uma breve retrospectiva histórica

A Literatura infantil é uma arte que contagia qualquer indivíduo que esteja disposto a mergulhar nesse grande rio de conhecimento, imaginação e fantasia, através dela tanto o autor como o leitor vivem experiências diferentes e de grande importância para sua formação como agente transformador. Desde sua origem, a literatura infantil tem como função atuar sobre a mente humana, pois, é através dela que somos capazes de produzir vários tipos de sentimentos (ABRAMOVICH,1997).

Além das características citadas anteriormente, a literatura infantil ainda se localiza como um fruto cultural da sociedade contemporânea capaz de proporcionar as crianças meios de ensiná-las através de parábolas ou narrações. A primeira relação da criança com a literatura infantil é quando ela escuta histórias narradas pelos adultos, e através de suas apreciações para os desenhos e explicações ela interpreta e fantasia aquilo que está sendo repassado a ela. (COELHO, 2000).

Observamos o reconhecimento focada primeiramente na contação de histórias narradas pelos costumes dos mais antigos. Ou seja, são adaptações de narrativas populares contadas por pessoas em rodas de histórias. Mas anterior a esse registro, verificamos a inexistência de preocupação em inseri-la no seio familiar. Principalmente no que se refere ao contexto social. Nesse contexto se observa a não valorização da infância estando as crianças designadas a compartilhar os afazeres dos adultos

Neste contexto de discussão Zylberman (1985), contribui com informações do processo evolutivo com relação a infância e uma literatura específica desse universo. De acordo com a autora, somente no século XVIII é sinalizado a inserção da criança culturalmente na sociedade no campo pedagógico, mas com um viés socioeconômico no meio da sociedade burguesa dessa época. A partir disso, pode-se expor que verdadeiramente começam a aparecer, no comércio livreiro, obras voltadas somente para o público infantil. Portanto, a literatura surge então, como um cenário do qual fosse capaz de promover a necessidade de uma formação pessoal (CUNHA 2003).

No Brasil as publicações para o público infantil deram-se início por volta do século XX com a inserção dos jornalistas regido por D. João VI, em 1808. O legado

deixado por esses jornalistas foram alguns trabalhos literários dirigidos às crianças e posteriormente divulgados. Diante desse novo olhar para o público infantil, as traduções e adequações dos livros, induziu a uma consciência de se ter literaturas ao qual valorizasse o nacional e que se fez necessário. Primeiramente, esta transformação começou dentro do âmbito escolar, com o surgimento de livros literários e dos de educação religiosa, os quais contribuíram para que a nacionalização da literatura infantil pudesse ganhar proporções maiores. (ZYLBERMAN, 1985).

A Literatura Infantil apresenta, no Brasil, um campo de trabalho tão extenso e desconhecido, que ocorre com o investigador o que se passou com Cristóvão Colombo: pensa-se ter descoberto o caminho para as Índias quando, de fato, mal tangenciou um continente inexplorado cujo perfil exato ainda está por ser definido. (ZILBERMAN, 1985, p.9).

Na citação a autora está se reportando às dificuldades que antecederam o real sentido conteudístico das obras da literatura infantil. Conforme os argumentos da autora os campos trilhados para se estabelecer um universo mais coerente das obras da literatura infantil não foram fáceis. No entanto, contata-se que uma das primeiras obras lançadas no Brasil e que teve uma imensa repercussão foi escrita por Antônio Marques Rodrigues, com a obra intitulada o “Livro do Povo”, entre outros.

Uma das primeiras obras que foi lançado no Brasil, e que teve uma imensa repercussão escrita por Antônio Marques Rodrigues foi o “*Livro do Povo*” e entre outros. Em seguida, histórias para distração das crianças começam a ser escritas e divulgadas por autores nacionais. Como exemplo: Júlia Lopes de Almeida com a obra “*Contos Infantis*” o qual reuniu mais de sessenta narrações em versos e prosas. Outra obra de grande repercussão foi à coletânea “*Conto da Carochinha*” cuja finalidade foi de traduzir para o Português, as histórias estrangeiras que faziam mais sucesso no mundo infantil. Essa iniciativa foi assumida por Alberto Figueiredo Pimentel que ganhou fama por tentar tornar a literatura mais popular no Brasil (ZYLBERMAN, 1985).

Embora se constate empenho de vários autores na consolidação das obras voltadas ao público infantil, registros indicam que esse mérito foi designado ao autor Monteiro Lobato. Segundo Zylberman o referido autor tinha uma visão extraordinária

voltada ao Brasil visada no aspecto de “gente feliz”. Este cenário aliado ao desejo de ver o bom desenvolvimento do Brasil se apresentou no autor como uma soma positiva e iniciou suas obras com atributos nacionais de sucesso direcionadas ao público infantil.

No âmbito dos estudos que aborda a temática, encontramos diversas concepções sobre literatura infantil. Uma das contribuições é apresentada por Rocha (2005) a qual articula o conceito correlacionado ao de arte, pois ambos conceitos emprega o instrumento denominado “palavra”. Assim, compete assinalar que a literatura está em todo e qualquer tipo de linguagem que se manifeste como forma de arte, ou seja, a literatura está no manobro inventivo das linguagens. Desse modo, as linguagens podem ser interpretadas nas palavras faladas e em imagens sugestivas. Na mesma linha de raciocínio Cunha (2003) afirma que:

O que parece importante é definir pontos de contato e do afastamento entre a literatura para crianças e para adultos. Se o afastamento se der na essência do fenômeno literário, então não haverá literatura infantil, nesse caso a própria expressão “literatura infantil” torna-se absurda, pois não podemos imaginar literatura sem arte (CUNHA, 2003, p. 26).

Como contatamos acima existe uma preocupação do autor em alertar o critério das artes povoando o sentido maior da literatura infantil. O autor ressalta que a literatura infantil é um acontecimento de criatividade que pode referenciar o mundo e qualquer indivíduo através de suas falas e expressões dando sentido ao real, ao imaginário, aos sonhos e a prática deles. Mesmo com todas as formas da literatura, ainda assim ela é específica e ao mesmo tempo difícil de ser resolvida com perfeição, pois no decorrer dos tempos, ela foi vista e compreendida de diversas maneiras. Levando em consideração que os conteúdos de histórias para crianças podem despertar curiosidades e enriquecer suas imaginações, ajudando-as a aumentar sua facilidade de intelecto e promovendo maneiras de solucionar determinados problemas. (ABRAMOVICH, 1997).

Abramovich (2005) bem se expressa ao falar que:

[...] é importante para a formação de qualquer criança ouvir... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo (ABRAMOVICH, 1997, p. 16).

Essa é a importância da criança ter um contato direto com os livros antes de qualquer aprendizado de leitura, faz com que ela se sinta encantada com esse objeto de prática, pois as figuras, as formas, as cores, tudo que chama sua atenção, certamente facilitará no seu desenvolvimento social, emocional e cognitivo.

1.2 A literatura infantil como ferramenta de informações.

Foi durante a década de 1970 que a Literatura Infantil ganhou espaço nas escolas brasileiras, destacando-se com um crescimento em qualidade e em igualdade com as demais obras infantis dos outros países, em meio à efervescência dos debates em torno da literatura destinadas às crianças e sua importância como formadora de mentes infantis. A partir daí os laços entre a escola e a literatura começam a se estreitar, pois para adquirir livros era preciso que as crianças dominassem a língua escrita e cabia a escola desenvolver esta capacidade. De acordo com Zylberman, “ a escola passa a habilitar as crianças para o consumo das obras impressas, servindo como intermediária entre a criança e a sociedade de consumo” (p.25).

Hoje a complexidade da literatura infantil é muito extensa e significativa, ela é capaz de transformar, e auxiliar a criança a entender assuntos de seu cotidiano.

Segundo Abramovich (1997) quando as crianças escutam histórias, passam a observar de maneira mais clara, aqueles sentimentos relacionados do mundo ao seu redor. As contações

s de histórias de uma certa maneira, ajudam a amenizar aqueles problemas que existem na infância como medo, a inveja, o ciúme a atenção para o carinho, a curiosidade e a perda, além de instruírem acerca de outros assuntos.

Ler histórias para as crianças, é poder sorrir junto com elas das situações vivenciadas pelos personagens, é suscitar o imaginário, é ter curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar meios para solucionar questões. É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivem e atravessam (ABRAMOVICH,1997).

Abramovich (1997) afirma que;

É ouvindo que se pode sentir emoções importantes como tristezas, o pavor, a insegurança, a tranquilidade e tantas outras mais. É através duma história que podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica... é ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muitos menos achar que tem cara de aula. (ABRAMOVICH, 1997. p.17)

Ao ouvir histórias as crianças entram no mundo da fantasia, criam seus próprios personagens, conseguem sentir qualquer tipo de emoção ou sentimentos, acrescentam detalhes ou lembram de fatos que muitas vezes passam despercebidos pelo contador. Essas histórias são fundamentais para que a criança construa sua identidade, compreenda melhor o mundo ao seu redor de maneira prazerosa, que o livro é capaz de proporcionar.

O ato de ler é um exemplo de aprendizagem que se consiste como meio mais coerente de desenvolvimento da linguagem e da individualidade. Ajuda na retirada de barreiras educacionais, especialmente através da elevação desse desenvolvimento que a linguagem proporciona e do treinamento intelectual, incluindo uma possibilidade de normalização da circunstância pessoal de um indivíduo. (ABRAMOVICH,1997).

Dando sentido a isso, quanto antes a criança tiver acesso aos livros e perceber a satisfação que o ato de ler produz, mais será a perspectiva de se tornar um adulto leitor. Do mesmo modo ela vai adquirindo através da leitura a posição de um indivíduo crítico-reflexível, bem acentuada a seu desenvolvimento cognitivo, além de interagir com a leitura de um jeito a se fazer parte dela.

1.3 - A Importância das narrativas dos livros infantis sobre a doença na velhice.

A literatura infantil, assim como a educação, não está dissociada das preocupações e dos acontecimentos dos seus tempos, fazendo emergir uma quantidade expressiva de livros que abordem temáticas contemporâneas, tais como a velhice e o convívio entre gerações. (SILVEIRA, 2003).

Um exemplo que pode ilustrar esses fatos é o aparecimento recente no mercado editorial de livros destinados a crianças que tem avós com Alzheimer, como

Blusa Listrada Com Calça Florida (2010), Quando Vovó Perdeu a Memória (2006), e Vovô Teve Um AVC (2010). Muitos idosos vêm sendo acometidos por essas doenças e agora a família, incluindo as crianças, precisam aprender a conviver com as diferenças e os desdobramento que elas acarretam. (MUELLER,2006).

A literatura contemporânea, pode ir muito além da emoção, do prazer, ela pode ser usada para alertar, informar e transformar o pensamento crítico de cada leitor, fazendo com que a criança seja capaz de associar e harmonizar o que é real e o que é fantasia, respondendo assim a suas exigências internas (ZAMBONI,2001).

No contexto das literaturas contemporâneas direcionadas ao público infantil trazem no seu conteúdo assuntos que refletem sobre o contexto familiar. O hábito de contar histórias se dá quando almejamos que um determinado grupo se sinta sensibilizado, no intuito de aproximar pessoas com um mesmo objetivo, ou que dividem o mesmo ambiente, pois através das narrativas podemos perceber que muitos se identificam e se permitem escutar e partilhar de experiências relacionadas aquela história (SCHNURBUSH.2010).

As histórias podem ser interpretadas de diversas formas como, uma aflição, uma angústia ou de um momento triste. Elas são como um tipo de refrigério ou consolação para os sentimentos mais intensos daqueles que estão em situação de tristeza e que certamente têm capacidade de amenizar determinadas situações. (Schnurbush,2010).

Barbara Schnurbush (2010) em seu livro “Blusa Listrada com Calça Florida” narra uma história comum do dia a dia de algumas pessoas, porém difícil de entender para outras. Conta a incrível relação entre uma menina que convive com sua avó que sofre o mal de Alzheimer, uma relação de amor, carinho e respeito entre ambas.

Avó e neta passam grande parte do tempo juntas, um determinado dia, a menina percebe algo diferente em algumas atitudes de sua avó, todas as coisas que haviam feitas juntas, ela não se lembrava. Perguntou a seus pais sobre o que pudera ter acontecido com sua vizinha, eles explicaram a situação em que ela se encontrava, a menina sem entender teve medo que isso fizesse com que ela morresse, seus pais lhe explicaram, mas as indagações na cabeça daquela menina eram muitas. Foi então que seus pais disseram que teriam que ajudá-la, pois em diversas situações, a sua avó não lembrava das coisas. Isso fez com que a menina

entendesse um pouco sobre o que estava acontecendo, e diante disso ela passou a ajudar sua avó com mais carinho ainda, sem tratá-la com alguma indiferença.

Como podemos observar na História “Blusa Listrada com calça florida” o argumento citado abaixo:

Agora sei que Nana nem se lembra de como fazer as coisas ou sobre como agir, porque ela tem o mal de Alzheimer. Mas há muitas maneiras de ajudar Nana, quando ela está triste, dou um abraço nela. Ou vamos até o jardim e enchemos os comedouros dos pássaros com sementes de girassol, os pássaros vem de todos os lugares e isso faz ela sorrir (SCHNURBUSH, 2010, p. 24).

É uma história bonita para se refletir, pois para os adultos é muito mais fácil a compreensão das coisas, mas para as crianças, tem que haver todo um cuidado de explicar determinadas situações. Por isso, é indispensável que na hora que se está explicando algo a uma criança é importante que os objetivos sejam claros e seja usada uma linguagem que elas possam entender Conforme se apresenta o texto abaixo :

O mal de Alzheimer é uma disfunção cerebral progressiva que afeta a memória, o raciocínio, a capacidade de se comunicar e, com frequência, a personalidade e o comportamento também. Repetimos: é melhor usar uma linguagem adequada quando falar sobre a doença com a criança. Pode-se começar dizendo algo como “ A vovó tem uma doença chamada mal de Alzheimer. É uma doença que ocorre no cérebro, mas não é uma doença que passa de uma pessoa à outra, como uma gripe. Acontece quando as pessoas estão muito velhas. A doença afeta o modo como as pessoas pensam e se sentem” (SCHNURBUSH,2010, p.32).

O segundo livro autodenominado, “Quando Vovó perdeu a Memória” que tem como autor Roney Cytrynowicz (2017) nos traz uma história não tão diferente da primeira, pois o contexto é o mesmo referente a situação relatada acima. Nesta obra o que se diferencia é que o próprio avô é o protagonista de sua própria história e essa estratégia aproxima a relação entre avô e neto. E na obra se observa o florescer de um sentimento de afeto e cumplicidade diante das experiências da vida do próprio avô, como nos relata a fala do avô ao dizer: “Boa noite menino, e, antes que eu me esqueça, obrigado por me deixar dormir no seu quarto. Este lugar tem algum segredo especial que me traz lembranças maravilhosas” (CYTRYNOWICZ, p.29, 2017).

Para esse avô a companhia do seu neto nesse momento tornou-se a melhor, pois tiveram a oportunidade de se conhecer, trocar experiências e principalmente fortaleceu os laços familiares, e lhes trouxeram boas lembranças.

O terceiro livro, 'Vovô teve um AVC' que tem como autora Dori Hillestad Butler (2010) nos conta a história do menino Lucas e de seu avô que adoravam sair para pescar, porém, um dia seu avô teve um AVC, tudo mudou na vida de Lucas que ficou confuso, assustado e preocupado com situação de seu avô e começa a fazer inúmeras perguntas aos seus pais, como por exemplo: O que é um AVC? Por que o vovô não mexe o braço? Quem vai cuidar dele agora? São inúmeras as perguntas que surgem na mente de uma criança ao passarem por essas situações. Esses questionamentos são esclarecidos na obra da autora Butler, onde de forma didática discute que o Acidente Vascular Cerebral é a maior causa de incapacidade ou invalidez, afetando mais de 600 mil pessoas por ano. Dependendo da localização do AVC, as consequências podem ser cognitivas, emocionais ou de personalidade, e também, é claro, de ordem física. Quando ocorre um AVC, as famílias terão de aprender a lidar com muitas dessas mudanças. Até mesmo as crianças pequenas precisam ser informadas e ajudadas a se ajustarem a nova situação, especialmente quando desfrutaram de uma relação muito próxima com a pessoa que sofreu o AVC. Pelo fato de a chance de um AVC aumentar com a idade, a vítima é em geral um dos avós. (BUTLER, p.32, 2010).

Ao serem acometidos por essa doença, o idoso passa por tratamentos que podem ser longos ou curtos, nesse intervalo com a ajuda de um adulto, precisam encontrar atividades que levem essa criança a passar mais tempo desfrutando da companhia de seus avós, como por exemplo ler um bom livro, ouvir uma boa música, ou assistir um bom programa de televisão, são opções que fazem crescer os laços afetivos entre avós e netos. (BUTLER, 2010).

A convivência com os avós permite que as crianças sejam introduzidas gradualmente ao processo de envelhecimento, que elas saibam não apenas o que significa nascer e crescer, mas como é se tornar velho e frágil (KECK; SARACENO, 2008). "Isso as inicia no sentido da vida", DOLTO (1998, p.187), na compreensão de que a vida segue o seu percurso e que o tempo deixa suas marcas sobre todos nós. Somos seres frágeis e finitos, e a doença e morte de um ente querido é um processo tão marcante para o grupo familiar quanto é o próprio nascimento (DOLTO, 1998).

Coelho (2000, p. 268) discorre que “a leitura é uma atividade mental e sensorial bastante complexa que exige exercícios gradativos de acordo com o nível de desenvolvimento global do educando”. Portanto, é indispensável propor as histórias com gravuras, pois assim, a criança se prepara para estar apta a receber novas experiências do universo da leitura.

De acordo com os Parâmetros Curriculares (2001) relata o seguinte; “Um leitor competente é alguém que, por incentivo próprio é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. Que consegue utilizar estratégias de leitura adequadas para abordá-las de forma a atender a essa necessidade” (BRASIL, 2001, p. 54). Nesse sentido, pode-se dizer que a competência do aprendiz está vinculada ao contexto que cada indivíduo possui. É apreciando a criança e o segredo do seu mundo diversificado que se pode estimar-se toda a aceção da literatura em seu desenvolvimento. Porque toda criança tem um universo repleto de sonhos e fantasias.

Assim, a literatura infantil permite a seus leitores, sejam eles iniciantes ou veteranos, a possibilidade de um aprendizado mais eficaz, levando-os a terem diferentes olhares daquilo que se está lendo. O importante de tudo isso, é apreciar sem pressa. Ler para uma criança e ajuda-las a compreender, pode proporcionar a ela uma imaginação sadia. Mas, se não soubermos fantasiar de forma interessante uma história, certamente aquilo que foi lido não fará sentido a elas.

1.4- Discurso de Divulgação Científica em ação na literatura para as crianças

No que diz respeito as diversas obras literárias infantis que circulam na contemporaneidade constatamos a divulgação de conhecimentos científicos.

O termo “Divulgação Científica” surgiu na Europa por volta do século XVII o que acarretou uma importante utilização da literatura na comunicação da ciência para a sociedade, principalmente voltada para as crianças. Nesse período já havia na sociedade grupos estabelecidos em decorrência das evoluções históricas, as pessoas já podiam contar com uma ciência amadurecida por já terem acesso a um comercio florescente (ZAMBONI,2001).

Enquanto a Europa ganhava repercussão, no Brasil a situação era totalmente contrária, o país encontrava-se num retardo extremamente grande em relação aos países europeus. O povo estava sem escolas, pois não tinha acesso a uma alfabetização qualificada. Assim, muitos estrangeiros tiveram dificuldades de importar suas obras devido a “ignorância” das pessoas que tinham preconceitos com os livros de fora e impediam a propagação de novas ideias. A Divulgação Científica almejava, pela exposição dos novos descobrimentos da ciência, transformar os padrões que dirigiam a vida cotidiana da sociedade naquele momento (ZAMBONI,2001)

A Divulgação Científica focaliza na criança, uma forma de dar sentido a novas possibilidades, pois quando um autor divulga determinada obra ele deve ter ciência de que seus leitores irão analisar aquilo que está sendo divulgado. Assim, estarão levando em consideração a imagem que ele próprio terá do leitor, a que o leitor terá dele e o conceito que o divulgador faz da imagem do objeto do discurso (ZAMBONI,2001). Lembramos que as opiniões são conduzidas pelas formas de como as analogias sociais se registram ao decorrer dos anos, ou seja, há influência da história nas imagens discursivas, pois, um discurso é condição de um processo contínuo, não tendo início absoluto nem ponto final.

1.5- Interdisciplinaridade em sala de aula: as possibilidades de um ensino dinâmico e significativo.

Trazer o diálogo entre as narrativas dos livros infantis e as doenças frequentes na fase idosa da vida, requer ampliarmos nosso olhar para o processo de ensino aprendido. Essa visão quebra qualquer barreira com a forma tradicional de pensar educação.

Discutir a interdisciplinaridade em sala de aula é trazer novas possibilidades de ensino, é dialogar nos mais variados campos dos saberes e buscar uma dinâmica entre o social, o processo de aprendizagem e as matérias bases do currículo educacional.

Partindo desta análise Fortunato defende:

A interdisciplinaridade é uma ‘nova’ abordagem filosófica, carregada de significados científicos, culturais e sociais que visa, no momento atual,

amparar o processo de educação, dando-lhe novo contexto, através da transformação de práticas pedagógicas. Fortunato *Et Al* (2013, p. 01).

Essa possibilidade quebra as barreiras de um ensino fragmentado imposto pela tradicionalidade. Hoje percebemos ainda a fragmentação do ensino, onde as matérias estão isoladas nos currículos. Entendemos a interdisciplinaridade como uma perspectiva de ação pedagógica que tem como fundamento principal o diálogo entre os saberes de diversas disciplinas e a realidade social, com o objetivo da contextualização do processo de ensino aprendizagem. Nessa ótica (BRASIL, 2000, p.75 *apud* Fortunato *Et Al* (2013, p. 02), defende:

O conceito de interdisciplinaridade fica mais claro quando se considera o fato trivial de que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos, que pode ser de questionamento, de confirmação, de complementação, de negação, de ampliação, de iluminação de aspectos não distinguidos.

Percebemos a importância desta complexidade para a educação, todo conhecimento está interligado à outros saberes, não existe conhecimento isolado, desta forma não existe aprendizado e ensino fragmentado da realidade ou de outras disciplinas.

Trabalhar as questões da literatura infantil trazendo como discussão as doenças que afligem nossos idosos, é interdisciplinar acontecimentos do dia a dia, com as possibilidades de ensino, um diálogo importante para as crianças, onde sua vivência será discutida em sala de aula, através de livros literais (FORTUNATO, 2003).

Abranger essa questão também nos remete interligar as disciplinas do currículo da educação básica. O tema em relação as doenças podem ser trabalhado não somente na leitura de livros, mas nas questões de ciências, onde podemos dar ênfase nos aspectos propulsores das doenças. A matemática também entra em questão ao analisarmos os números de idosos que sofrem com esses males. Nessa questão trazemos (FREIRE, 1996, p. 31) que defende: “ao ser produzido, o conhecimento novo supera outro que antes foi novo e se fez velho e se dispõe a ser ultrapassado por outro amanhã”. Visto que essa discussão não é frequente em livros de literatura infantil e tão pouco trabalhado de forma interdisciplinar na sala de aula pesquisada.

As características da interdisciplinaridade evidenciam as possibilidades de novos horizontes para a educação, a interdisciplinaridade torna-se uma janela para os novos conhecimentos, essa possibilidade só é possível quando há essa abertura para o diálogo, torna-se um meio para a dinâmica da aprendizagem possuir significados reais para o aluno, uma estratégia possível em sala de aula que tem na multiplicidade de conhecimento seu aspecto primordial para a produção do novo.

CAPÍTULO 2: METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos são de grande valia em relação aos procedimentos racionais e sistemáticos da pesquisa, são eles que norteiam cada etapa do trabalho desenvolvido (LAKATOS E MARCONI, 2010).

Damos ênfase a metodologia colaborativa, esse tipo de metodologia tem como objetivo a interação do todo para que sejam participantes no processo de aprendizado e na aquisição de conhecimentos. Desse modo, cria-se uma aprendizagem mais ativa, onde há a participação dos sujeitos expondo seus pontos de vista, o que fomenta o desenvolvimento do pensamento crítico e promoção da autonomia (KLEIMAN,2006).

A socialização foi um facilitador para a aprendizagem, tornando os sujeitos membros da comunidade de conhecimento, dando ênfase a participação. Tudo isso foi na contramão da metodologia tradicional a qual desperdiça a força educativa da interação e do trabalho em grupo. Para que essa aprendizagem colaborativa tivesse êxito na presente proposta, foi necessário um planejamento das etapas que nortearam a coleta de dados. Como: aplicação de oficina com elaboração do questionário aberto, análise da coleta de dados. No primeiro momento da aplicação levamos a mala de leitura, com diversos tipos de literatura. No segundo momento apresentamos os livros que tratam das doenças da velhice com o proposito de abordar a nossa temática. Foi feito uma roda de conversar dialogando a partir das historias dos livros que retratam as doenças das velhices, dessa forma podíamos ouvir os relatos das crianças sobre as sua vivencias a partir da temática discutida, assim também como forma de informativo sobre o tema doenças da velhice.

Foi aplicado um questionário aberto, onde as crianças puderam agir livremente para responder sobre algumas perguntas. Para o sucesso, é necessário que haja um planejamento das etapas que farão parte do processo, prevendo a organização e estruturação da maneira de ensinar. As atividades devem suscitar duvidas, promover a indagação, fazer com que os alunos reflitam e assim ocorra rupturas e os mesmos sintam-se desafiados, o que vai contribuir de forma significativa na construção do pensamento crítico (KLEIMAN,2006).

Nesse contexto a pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal “Beatriz Maranhão, localizada na rua Pedro Ferreira Gonçalves nº 1886, Bairro Raimundo Muniz. A escola funcionava com total deº 408 alunos, oriundos dos bairros

Palmares, Itaúna I e II Paulo Correa, Bairro da União e Santa Clara. Atendia as crianças nos turnos matutino e vespertino, nas séries de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. A escolha da referida escola se deu pela parceria que já havíamos tido mediante aplicações de oficinas e pelo grau de aproximação no qual tivemos em relação a disciplina de estágio II, onde iniciamos o contato com o contexto pesquisado. A pesquisa teve a duração de 4 (quatro) meses, dessa forma foi de suma importância para a pesquisadora, estarmos inseridos no contexto, nos sentindo à vontade para dar andamento na pesquisa, assim favorecendo para que tivéssemos uma interação entre pesquisador e os sujeitos.

Assim, para que alcançássemos nossos objetivos, tivemos como ponto de partida a escolha da turma do 5º ano I do ensino fundamental, sendo crianças de dez (10) e onze (11) anos. São crianças em sua maioria alfabetizadas, com maturidade para compreender o que a pesquisadora estava analisando e para tratarmos do assunto que são as doenças manifestadas na velhice. Os sujeitos participantes da pesquisa foram 23 crianças da referida turma, foram selecionadas cinco crianças como os sujeitos da pesquisa que foram identificadas por nomes fictícios: Rosa (09 anos), Cravo (10 anos) Jasmim (09 anos), Tulipa (08 anos) e Margarida (10 anos). Os dados coletados foram a partir de observação participante, questionário aberto apresentado às crianças, objetivando analisar o ponto de vista em relação às questões abordadas na pesquisa

A escolha em trabalhar com essa clientela, foi por observarmos a capacidade de se expressarem e mostrarem capazes de se expressarem com suas experiências do cotidiano e relatarem fatos análogos ocorridos com seus familiares.

O trabalho foi de natureza qualitativa, pois, pretendíamos alcançar nossos dados através de números. Assim segundo Ludke; André (2003, p.12) enfatizam:

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados [...] os dados coletados são predominantemente descritivos. O material obtido nessas pesquisas é rico em descrições de pessoas, situações e acontecimentos. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o universo da produção humana não pode ser resumido no mundo das relações, das representações e da intencionalidade e é objeto da pesquisa qualitativa dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos.

Nesse sentido a pesquisa qualitativa foi de fundamental importância para que pudéssemos buscar uma compreensão de como as crianças são ensinadas a lidar com diversas situações decorrentes das doenças manifestadas na velhice.

Assim como método de abordagem nos apropriamos da fenomenologia, onde visamos uma interpretação do fenômeno de como as crianças pesquisadas agiam com relação as doenças manifestadas na velhice, a partir, das experiências com seus familiares, e como isso era trabalhado na referida turma, visto que muitas crianças passam por esse problema de ter alguém em sua família com doenças que afetam a pessoa idosa.

Como método de procedimentos utilizamos a pesquisa participante, onde estivemos por um período de quatro meses convivendo com a realidade pesquisada. Segundo Marconi e Lakatos (2010, p.177), “consiste na participação real do pesquisador na comunidade ou grupo. Ele se incorpora ao grupo, confunde-se com ele”. Diante disso, nosso campo de pesquisa nos proporcionou essa aproximação entre pesquisador e sujeitos, onde tínhamos autonomia para interagirmos com a realidade, nos dando possibilidade para que aos poucos pudéssemos falar do tema a ser pesquisado, e assim estarmos familiarizados com o ambiente para que pudéssemos ter respostas em nossa pesquisa.

Assim, aplicamos uma oficina onde levamos a “mala da leitura”, onde apresentamos livros literários tratando dessa temática, que foi discutida com as crianças que também falaram dos problemas que vivenciam em relação a alguns de seus parentes que passam ou já passaram por algum tipo de doença.

Para que tivéssemos uma melhor compreensão do tema discorrido, aplicamos um questionário aberto para as crianças. Segundo Gil (2008), o questionário é um conjunto de questões que são submetidas com o propósito de se obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. Assim obtivemos algumas respostas a respeito da nossa problemática em relação ao posicionamento das crianças e entender como elas enfrentam essa difícil tarefa. A seguir apresentaremos a análise e discussão dos resultados obtidos em nossa pesquisa.

CAPÍTULO 3: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A relação entre avós e netos perpassa por um processo de cumplicidade emocional, respeito, onde os laços afetivos estão em constante diálogos. Neste capítulo abordou-se discussões acerca das doenças que afligem o idoso, a concepção da criança sobre essa fase da vida, o tratamento e a importância do cuidar para esse público, as abordagens refletidas na literatura infantil, assim como os livros que tratam as doenças da velhice.

3.1- A Doença do Velho e sua repercussão na vida dos que o rodeiam.

Sabemos que a infância é o período em que todos os hábitos se formam, e isto inclui a formação do hábito da leitura o que está estreitamente ligado a importância da literatura infantil que se mostra fundamental na aquisição de informações, tornando-se ponte para a construção do conhecimento. Ler, de fato é muito importante, a literatura infantil nos dias de hoje está recheada de conteúdos para as diferentes faixas etárias, um grande incentivo para que as crianças se sintam instigadas a ler cada vez mais. BEAUVOIR (1990, p.48), em seu celebre livro “A Velhice” uma das obras contemporâneas mais importantes sobre a condição de vida dos idosos, relata-nos que, “[...] para compreendermos a realidade e a significação da velhice, é indispensável examinarmos o lugar que é destinado aos velhos, que representação se faz deles em diferentes tempos e em diferentes lugares”.

A leitura promove a formação do indivíduo e o faz compreender o mundo a sua volta. Há uma preocupação com a formação de leitores, e a literatura infantil apresenta-se como uma força nesse processo, e um dos temas muito discutido na literatura infantil ultimamente é sobre as doenças na velhice.

Nossa pesquisa buscou conhecer qual a contribuição da literatura infantil na formação educativa acerca das doenças manifestada na velhice com crianças do Ensino Fundamental. Fazer as crianças conhecerem através dos livros de literatura infantil, situações que muitos de seus avós passam, em relação as doenças manifestada na velhice (figura 01, 02, 03, 04). **colocar imagens dos livros**

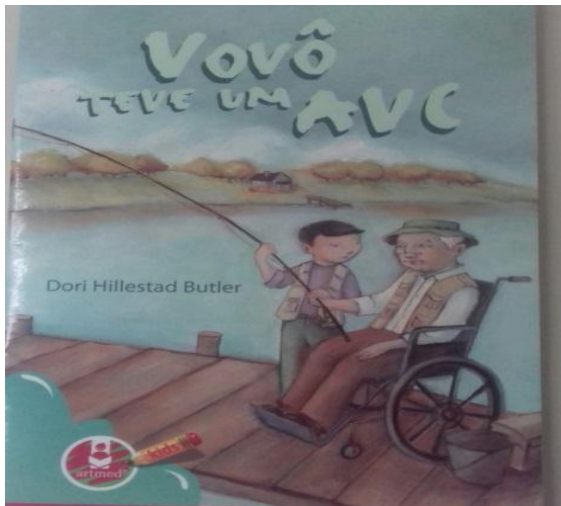


Figura 01: Livro Vovô teve um AVC.
Fonte: Abecassis, 2018.

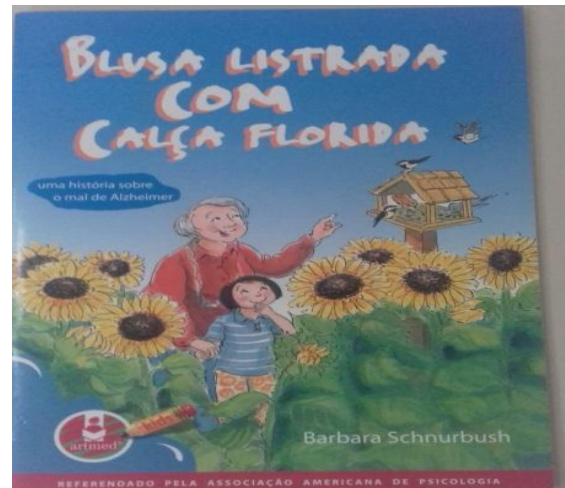


Figura 02: Blusa Listrada com Calça Florida.
Fonte: Abecassis, 2018.



Figura 02: A nova Vovó
Fonte: Abecassis, 2018.

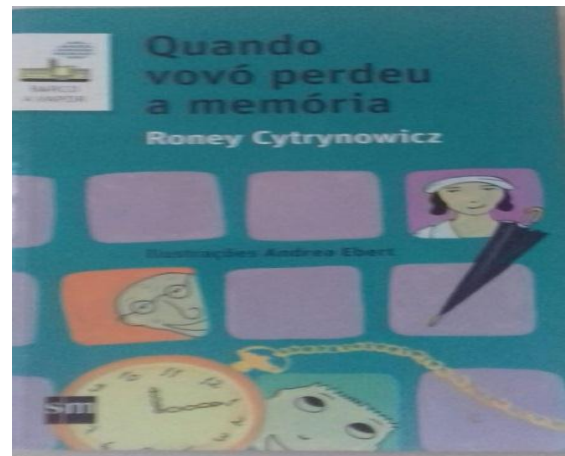


Figura 04; Quando vóvó perdeu a memória.
Fonte: Abecassis, 2018.

É uma das ferramentas da literatura infantil mais recente da contemporaneidade que vem ganhando espaço nas escolas brasileiras, tais obras vem ajudar as crianças a compreender e a lidar com certas debilidades que seus avós passam a apresentar ao serem acometidos por alguma doença que o deixem incapacitados de exercer as funções que estavam acostumados a desempenhar no seu cotidiano.

Imagino como é difícil para uma criança que convive com seus avós, que estão acostumados a realizar tarefas juntos, brincar, passear, de repente se deparam com situações inesperadas como é o caso das doenças que se manifestam na velhice, que de forma assustadora, chega mudando a rotina diária de sua família. O papel dos adultos nessas horas é explicar de forma clara e objetiva o

que está acontecendo, dizer a ela que mesmo doente sua avó ou avô precisam de sua companhia, de seu carinho e de seu amor. Diante de toda essa situação podemos observar a importância dessa temática para ajudar as crianças a lidar com todos esses acontecimentos decorrentes das doenças que se manifestam na velhice. Assim, para adentrar no nosso tema com as crianças, iniciamos com a mala de leitura, onde levamos livros de literatura infantil, primeiramente levamos a mala da leitura com livros de diversas literaturas, fizemos a roda de leitura, (figura 05).



Figura 05: Apresentação da Mala de Leitura
Fonte: Abecassis (2018).

Foi de grande relevância levar a mala de leitura, despertando nas crianças o gosto pela leitura, dessa forma a mala de leitura se tornou atrativa para que as crianças sentissem a vontade em querer participar livremente da nossa oficina. No segundo momento apresentamos os livros de literaturas retratando as doenças da velhice (figura 06), onde na fizemos juntamente com as crianças a roda de leitura abordando os quatro livros que foram levados com o propósito de abordar o nosso tema.



Figura 02: Dialogando a partir da leitura dos livros
Fonte: Abecassis (2018).

A partir das leituras dos livros com abordagem das doenças da velhice ouvimos os relatos das crianças, onde as mesmas puderam falar das experiências que passam ou já passaram com algum de seus familiares.

Desta forma, as crianças e os adultos tem a oportunidade de ler essas narrativas e saber mais sobre o assunto, e isto de uma forma clara e objetiva, esclarecendo dúvidas e informando. E as crianças que têm a experiência de passar por momentos de doenças de algum avó ou avô ou alguém já na idade avançada, agora tem o suporte dessa literatura que vem trazer o conhecimento sobre o processo de envelhecer e oportunizar o contato entre as diferentes gerações.

3.2- Ser idoso na concepção das crianças.

Trazer a voz das crianças é importante para entendermos sua própria concepção acerca do assunto. Leal (2014, p.36) analisa que:

Ainda hoje, essa concepção da criança como aquela pessoa que não fala, não tem voz e nem vez numa sociedade adultocêntrica é forte. As crianças são vistas como um ser incompleto incapaz, alvo das pedagogias dos adultos, feitas para educa-las e socializa-las conforme o ponto de vistas destes.

Destacamos a compreensão e opinião da criança em relatar a significância da terceira idade pra sua vida. Nesse pensamento de valorização a voz da criança, Noronha (2010, p.131) afirma que “as crianças são as pesquisadoras desta investigação, na medida que sem elas não há compreensão do objeto investigado nem há a própria investigação. Os direitos da sua participação se revelam sobre seu dizer sobre o assunto”. Nesta discussão buscamos ouvir as vozes das crianças para que formalmente participem diretamente da pesquisa como colaboradores.

Podemos perceber que as opiniões se diferem, nos dizeres da ROSA (2018), nos relata: “*O idoso é vida e esperança na vida da gente*”. Podemos refletir que a criança traz consigo a importância dada ao idoso, um significado de algo bom em sua vida. Para Ramos (2009) ser idoso não corresponde simplesmente a chegada dos 60 anos de idade, é uma complexidade de acontecimentos, fatos, experiências vividas, na maioria das vezes considerada como a “melhor idade”.

Nessa perspectiva da valorização do idoso como pessoa, verificamos a assertiva: “um idoso é duro na vida, trabalhou muito e cuida bem dos filhos e os

ensina coisas preciosas para nós” (MARGARIDA, 2018). A concepção da criança vai muito além de uma visão reducionista de idoso, ela traz a noção de luta pela vida realizada pela pessoa, retratando a importância dos mesmos nos cuidados com os filhos e a questão de ensinamentos para a vida.

A imagem do idoso na maioria das vezes tem significado de algo negativo, pois a própria sociedade constrói essa ideia que são repassadas de geração em geração. Podemos ver nas seguintes falas:

“O idoso é uma pessoa cansada” (CRAVO, 2018).

“O idoso é um velho que usa bengala e anda de cadeira de roda” (JASMIM, 2018).

“O idoso é um senhor muito doente” (TULIPA, 2018).

“O idoso é cansado e velho” (MARGARIDA, 2018).

Para essas crianças, destacamos algumas concepções que elas tem sobre o idoso, mas sabemos que essa não é a realidade, muitos idosos conseguem superar as doenças que muitas vezes são acometidos, e a ajuda familiar é fator importante nessa reabilitação, nesse contexto, a literatura infantil se apresenta de forma a esclarecer essas ideias que algumas crianças tem a respeito do idoso. Trazer a concepção da criança no seu entender do que o idoso significa para ela, é analisar a própria vida social da criança. Uma criança que tem uma visão negativa do idoso, é uma criança que não possui laços familiares com este parentesco, crianças que exaltam a importância e o carinho recíproco pelo idoso, são crianças que convivem em seu espaço familiar e tem um laço afetivo significativo. Essa assertiva fizemos pelo fato de lançar a pergunta se as crianças moram na casa dos avós.

3.3- O tratamento do idoso pelas crianças.

A maneira de como a criança pensa sobre o modo de como devemos cuidar do idoso, tem sua importância na aceção de como a própria criança enxerga esta relação.

Verificando os relatos das crianças notamos a preocupação que existe em relação com os adultos, a Margarida (2018), relata “*Devemos cuidar dos idosos e ajudar no trabalho mais pesado*”. Com essa afirmação a criança declara a importância da ajuda nos trabalhos diários, tendo a consciência que a fase do idoso

tem suas dificuldades, fazendo necessário o auxílio da família para que esse idoso desenvolva suas atividades do dia a dia conforme Muller (2006, p.193) “muitos idosos tem sido acometidos por essas doenças e agora a família, incluindo as crianças precisam aprender a conviver com a diferença e os desdobramentos que elas acarretam”.

Nesse momento a família precisa estar unida para dar o apoio necessário a esse idoso que foi acometido por essa doença, e as crianças precisam ser ensinadas a lidar com essas mudanças que acompanham o idoso nesse momento de dificuldades, que para um adulto já é difícil de entender, imagine para uma criança.

Beauvoir (1990, p.12), colabora enaltecendo “[...] a espécie humana é aquela em que as mudanças causadas pelos anos são as mais espetaculares: os animais descarnam, enfraquecem, não se metamorfoseiam. Nós sim [...]”, a pesquisadora francesa diz que nosso corpo sofre grandes mudanças externas quando chegamos nessa fase da vida, daí a importância desses cuidados serem redobrados com os idosos para que nenhum acidente ocorra, as pessoas que os cercam devem sempre ser orientadas a fazer o melhor, ajuda-los, sempre que necessário, expressando o amor em suas atitudes.

Essa questão colocada como laços familiares é primordial nessa relação familiar, a criança tem a sensibilidade da importância dos laços afetivos, nas falas:

“Devemos tratar bem com amor e carinho” (MARGARIDA, 2018).

“Com carinho e respeito” (JASMIM, 2018).

“Com carinho, atenção, amor, respeito e dedicação” (TULIPA, 2018).

O carinho, atenção, amor, respeito são termos muitos utilizados pelas crianças que convivem com idosos, essas assertivas nos revela a importância dos idosos para a família, relatando claramente o convívio das crianças com seus entes mais velhos.

3.4- Importância do idoso na vida da criança

Ficou notório ao observarmos as falas das crianças a importância que a figura avó ou avô representa na vida das crianças, a mesma se dá pelo fato que ambos são contagiados por esses laços afetivos que só crescem a cada dia, devido a

convivência, essa relação de amor e cumplicidade faz com que essa criança entenda que é preciso cuidar desse idoso de uma forma diferenciada, e que ele também compreenda sua importância na vida dessa criança.

Segundo (Ramos,2011) [...] muitos avós também oferecem ajuda no cuidado das crianças, ocupando um papel indispensável nas redes de suporte familiar.

Muitos desses avós têm a possibilidade de verem seus netos nascerem, crescerem e se tornarem adultos, essa relação faz com que o amor, o cuidado e o respeito cresça a cada dia um pelo outro. Discorreremos da importância dos idosos na vida das crianças ao analisarmos a seguinte fala: “Meu avô é minha vida, amo muito ele” (ROSA, 2018). A criança explicita em poucas palavras o afeto sentido pelo avô, demonstrando o enorme carinho. Esse sentimento é perceptível em outros relatos das crianças:

Meus avós são tudo de bom nessa vida pra mim. (CRAVO, 2018)
 Meus avós me dão muito carinho e amor pra mim e pro meu irmãozinho.
 (JASMIM, 2018)
 Eu amo muito meu avó porque ele me dá dinheiro, ele é legal. (TULIPA, 2018)

Ao ouvirmos essas falas compreendemos o real sentido do afeto, cuidado e carinho que existe nessa relação, nessa convivência todo sentimento ganha espaço que tende a aumentar a cada gesto, a cada fala, a cada atitude tomada por ambos. Tudo parece estar bem quando um neto chega na casa de seus avós, e é recebido com toda alegria, abraços, beijos. E de repente essa rotina muda de forma perturbadora com a chegada de alguma doença fazendo com que essas crianças fiquem muitas vezes desorientadas, sem saber como agir diante dessa situação. Por essa razão enfatizamos a importância dessa literatura em questão, para orientar, ajudar essas crianças a entenderem de forma clara e objetiva essas doenças que acometeram ou poderão acometer seus avós.

3.5- A Posição da criança diante da enfermidade do idoso

Na sala pesquisada verificamos a importância da relação entre a criança e o idoso, dando relevância as situações de doenças que atingem a maior idade, sobre

essa questão, lançamos indagações de como a criança é ensinada a lidar com essas situações.

As crianças talvez sintam uma mistura de tristeza, preocupação, confusão e raiva. Testemunhar as mudanças que ocorreram ao avó ou avô, que há pouco estava saudável e ativo, é perturbador, já que o idoso agora não pode caminhar sozinho, falar com clareza ou alimentar-se. O rosto dele pode estar diferente, porque os músculos faciais não estão funcionando corretamente, o que faz com que, às vezes pareça outra pessoa (BUTLER, 2010).

Para uma criança é muito difícil ver sua avó ou avô doente, e essa mistura de sentimentos faz com que elas se sintam muitas das vezes incapazes de ajuda-los de alguma forma, o adulto deve lidar com tranquilidade diante dessas situações, dizendo que tudo ficará bem. Observando as falas das crianças vemos que as crianças se comprometem a cuidar de seus avós, dando amor, carinho, e se for necessário realizar alguma tarefa que possa amenizar o sofrimento de seu avó ou avô, com certeza elas irão desempenhar.

Eu daria a minha vida e ficaria ao seu lado para sempre. (ROSA, 2018)

Eu cuidaria dele no hospital. (CRAVO, 2018)

Eu vou amar eles pra sempre e cuidar sempre deles dando amor, carinho e atenção. (JASMIM, 2018)

Eu daria carinho a eles, amor, atenção e ia visitar no hospital. (MARGARIDA, 2018)

Eu ficaria muito triste na minha vida (TULIPA, 2018)

Outro fator importante, é deixarmos as crianças sempre informadas em relação ao que está acontecendo com seus avós, nunca esconder, fazendo uso de uma linguagem de fácil compreensão e ajuda-las a superar esses momentos de tristeza que estão passando ou irão passar em algum momento de suas vidas.

3.6- Literatura infantil e doenças da velhice: uma análise sobre a sala de aula.

Durante minhas observações percebi que a professora não faz uso desse tipo de literatura, e as crianças também não tinham visto e nem ouvido ainda esse tipo de narrativas, para ambos foi novidade, mas gostaram muito de ouvir, e muitas delas se identificaram com as histórias, trazendo para o seu contexto.

Foram abordados em nossa pesquisa três livros que falam sobre a temática, que já foram citados anteriormente, os mesmos discutem a relação entre avó e neto que passam por situações decorrentes de doenças que se manifestam na velhice. Pelo fato de ser uma literatura que ainda vem ganhando seu espaço nas escolas, essas narrativas ainda é novidade tanto para os professores como para os estudantes.

3.7- Os livros que discutem as doenças incapacitantes: a literatura infantil em sala de aula e suas contribuições.

Esse tipo de literatura infantil que fala sobre as doenças na velhice foi apresentada as crianças no dia em que realizei minha oficina. Na oportunidade levei minha mala de leitura e apresentei as crianças outros tipos de gêneros textuais, e falei da importância de cada um deles em relação as informações que eles passam para o leitor, também perguntei a eles se moravam com seus avós, e o que entendiam sobre a pessoa idosa, inúmeras foram as respostas como já vimos anteriormente.

Em seguida, apresentei os três livros que falam sobre as doenças manifestada na velhice, observei no olhar das crianças que aquelas narrativas eram novidades para elas, mas, em algum momento conseguiram se identificar com alguma situação que foi relatada ali. Segundo a Margarida *“O meu avó ficou doente dessa doença que a senhora falou professora, e ele foi pro hospital”*.

Muitos nomes dessas doenças as crianças não conseguiam nem pronunciar, mas, ao serem instigadas elas logo falavam que seus avós já passaram por alguma situação parecida ou alguém que elas conheciam. Verificamos que as crianças relacionaram algumas experiências vividas em família com as doenças trabalhadas nos livros, relata a Criança Jasmim: *“Minha vó ficou doente, ela não podia comer sozinha, nem varrer a casa, eu ajudava ela a fazer as coisas”*.

Observamos a preocupação de algumas crianças em ajudar seus avós a realizar atividades que antes conseguiam fazer sozinhas, e agora, necessitavam de ajuda, essas atitudes precisam ser trabalhadas na escola, em casa, através dessas literaturas.

Daí a importância dessa literatura que entra como ferramenta de informação e orientação a respeito de como lidar com essas situações. Nesses momentos difíceis

o apoio familiar é muito importante para que haja uma boa recuperação dessa debilidade que afeta o idoso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa proporcionou analisar livros de literatura infantil que apresentam como foco principal as doenças manifestadas na velhice pelo viés pedagógico e formativo, para o ensino fundamental. Discutimos as doenças e sua repercussão na vida das pessoas que lhes rodeiam; ser idoso na concepção das crianças; o tratamento do idoso pelas crianças; a importância do idoso na vida da criança; a Literatura infantil e doenças da velhice: uma análise sobre a sala de aula; Os livros que discutem as doenças incapacitantes: a literatura infantil em sala de aula e suas contribuições.

O referido trabalho proporcionou um grande aprendizado em relação a temática, tive a oportunidade de verificar que essas crianças pouco estão sendo ensinadas a lidar com as situações decorrentes das doenças na velhice em sala de aula. Ao serem apresentados aos livros com essa problemática, muitas ficaram surpresas com o tipo de literatura que apresentei a elas, mas, ao ler o conteúdo, muitas se identificaram com as doenças ali descritas pelo autor, não sabiam nem pronunciar o nome delas, mas sabiam que aquela doença havia mudado a rotina de sua casa.

Perguntei a professora com que frequência falava sobre essa temática, a sua resposta foi que para ela, era novidade, mostrou-se interessada e disse que tinha experiência em sua própria casa com sua mãe, que havia sido acometida por um AVC, e sua rotina tinha mudado completamente.

Se para um adulto, essas situações de doenças manifestadas na velhice já se torna difícil de lidar com as mudanças que elas trazem, podemos imaginar para uma criança, que está acostumada a conviver com seus avós saudáveis, realizando tarefas juntos, brincando, e de repente, são acometidos por alguma doença mudando totalmente a rotina dessa criança e de sua família.

Ao realizar a oficina e aplicar o questionário fiquei encantada com as respostas que obtive das crianças com relação aos seus avós, muitas diziam que fariam de tudo para que essa figura avó ou avô ficasse perto delas para sempre, era notório o afeto, o respeito e o carinho que elas sentem por seus avós.

Perguntei a elas o que fariam se seus avós ficassem doentes, tive como resposta que cuidariam deles, dando muito amor e carinho, e que, ficariam triste com a situação, mas sabiam que eles iam ficar bem. Observamos diante dos

acontecimentos que essa relação é singular, cheia de cumplicidade, e que essas crianças que passam ou um dia poderão passar por essas circunstâncias, se tiverem o auxílio dessas narrativas, com toda certeza irão compreender melhor o que está acontecendo, porque está acontecendo, e assim, ajudar seus avós a superar aquela enfermidade que foram acometidos.

Faz-se necessário que os professores busquem inserir em sua metodologia essa temática, buscando estratégias que falem sobre o tema, e utilizando-se do discurso da divulgação científica, esclarecendo para a criança as dúvidas, e levando-as a compreender o que acontece ao seu redor.

Portanto, enfatizamos a importância desse tipo de narrativas, que tem contribuído de forma significativa com as crianças que passam por essas situações de doenças que se manifestam no corpo do velho, ensinando-as a lidar com as doenças que atingem seus avós. Recomenda-se que essas narrativas sejam trabalhadas em sala de aula, para que possamos discutir experiências decorrentes do seio familiar das crianças, que por diversas vezes sofrem a perda ou vivem situações de enfermidades com familiares mais velhos.

REFERENCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

BEAUVOIR, Simone de . **A Velhice**. 5 ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira,1990.

BRASIL. MEC, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa**. Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001.

BUTLER, Dori Hillestad. **Vovô teve um AVC**. São Paulo: Artmed,2010.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria-analise-didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: teoria & prática**.18.ed. São Paulo: Ática, 2003.

CYTRYNOWICZ, Roney. **Quando vovó perdeu a memória**. São Paulo: Edições SM, 2007.

DOLTO, François. **Os caminhos da educação**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FORTUNATO, Raquel; CONFORTIN, Renata; SILVA, ROCHELE Tondello da. **Interdisciplinaridade nas Escolas de Educação Básica: da retórica à efetiva ação pedagógica**. Revista de Educação do IDEAL.Vol. 8 – Nº 17 - Janeiro - Junho 2013 - ISSN: 1809-6220.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. Paz e Terra, 1996.

KECK, Wolfgang; SARACENO, Chiara. **Childhood: Chaging contexts**. Emerald, 2008.

LEAL, Gyane Karol Santana. **O ensino de Ciências e as relações entre escola e espaços não formais: um estudo com crianças ribeirinhas**. Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Manaus, 2014.

LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. reimp. Rio de Janeiro: E.P.U., 2003.

MUELLER, Dagmar e BALLHAUS, Verena. **Minha avó tem Alzheimer**. São Paulo: Editora Scipione,, 2006.

NORONHA, Evelyn Lauria. **As crianças perambulantes-trabalhadoras, trabalhadoras-perambulantes nas feiras de Manaus: um olhar a partir da sociologia da infância**. Universidade do Minho-Portugal, 2010.

RAMOS, Anne Carolina. **Meus avós e Eu**: as relações intergeracionais entre avós e netos na perspectiva das crianças. Porto Alegre, 2011.

ROCHA, Ruth; PIRES, Hildenburg da Silva. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. 13ª Edição. São Paulo: Scipione, 2005.

SILVEIRA, Rosa Hessel. Nas tramas da literatura Infantil: olhares sobre personagens diferentes. Florianópolis, 2003.

SCHNURBUSH, Barbara. **Blusa listrada com calça florida**: uma história sobre o mal de Alzheimer. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ZAMBONI, Lilian Marcia Simões. **Cientistas, jornalistas e a divulgação científica**: subjetividade e heterogeneidade no discurso da divulgação científica. Campinas, SP: Autores Associados 2001.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 5.ed. rev. ampl. São Paulo: Global, 1985.